

Transpetro formaliza proposta para o plano de cargos em relação à estrutura e enquadramento

FUP cobra continuidade da negociação nesta semana

Na rodada de negociação desta sexta-feira, 03, a Transpetro apresentou à FUP e aos sindicatos a proposta de estrutura e enquadramento do novo plano de cargos. Conforme compromisso assumido com a Federação, a subsidiária tem adotado o PCAC da Petrobrás como referência. A proposta de plano de cargos formalizada pela Transpetro acompanha o PCAC na estrutura de carreiras, na padronização do descritivo dos cargos e no enquadramento, garantindo o ganho mínimo de 3% para todos os trabalhadores.

A subsidiária se comprometeu na mesa de negociação a assegurar aos trabalhadores os mesmos critérios da Petrobrás para mobilidade: tabelas salariais A e B e avanço automático de nível por antiguidade a cada 18 meses, com progressão lateral, sem limitação de verba e contra-indicação da gerência. A Transpetro também concorda com a retroatividade do plano a janeiro de 2007, mas ainda está avaliando o abono de 30% referente ao período de maio a dezembro de 2006.

A subsidiária também está avaliando ainda a implantação da Remuneração Mínima Regional. Os pontos da proposta que foram formalizados pela Transpetro estão sendo discutidos e avaliados pela direção da FUP e sua assessoria técnica do Dieese. A Federação está também agendando com a subsidiária uma nova rodada de negociação nesta semana, onde cobrará um posicionamento da empresa em relação aos pontos discutidos em mesa, mas que ainda não foram formalizados. A FUP tem deixado claro em todas as reuniões com a Transpetro que o plano

de cargos da subsidiária deve acompanhar todas as conquistas garantidas à categoria no PCAC da Petrobrás.

Esse compromisso com os trabalhadores foi assumido pelo presidente da Transpetro, Sérgio Machado, e pela

própria Petrobrás. A FUP tem buscado nas negociações com a subsidiária garantir aos trabalhadores cada uma das conquistas obtidas na Petrobrás, respeitando-se as especificidades da Transpetro.

editorial

Um dos principais fatores motivadores de grandes acidentes é a omissão em relação às ocorrências acontecidas anteriormente. Pequenos acidentes e incidentes são avisos de que algo está errado. O sinal amarelo, no entanto, muitas vezes é ignorado. Outras vezes, a análise é feita de maneira errônea ou omissa, permitindo a continuidade das deficiências e insegurança. O resultado desse “equivoco” surgirá mais adiante, provavelmente, através de um acidente de grandes proporções, que poderia ter sido evitado. É o que estamos assistindo através dos desdobramentos do acidente com o Airbus da TAM.

Lamentavelmente, ainda é comum às empresas analisar um pequeno acidente ou incidente transferindo-se a responsabilidade para o trabalhador. É falha humana, ponto final e está tudo resolvido. Quando acontece um grande acidente, a reação imediata é também procurar logo um culpado, seja ele o trabalhador (se estiver morto, melhor ainda, pois não terá como se defender) ou o acaso. “Foi uma fatalidade!” “Acidentes acontecem!” Segue-se aquela velha lógica do sistema capitalista: Transferir responsabilidades e evitar maiores prejuízos. A cultura do busca-se um culpado evita sobretudo que a análise do acidente respingue na gestão da empresa.

Procuram-se culpados

O acidente com o Airbus da TAM é resultado desta ideologia capitalista, que sempre foi amplificada pelos holofotes da mídia, que lucra com o lucro das corporações. Uma análise coerente e séria de todos os fatores que levaram à morte oficialmente 199 pessoas indicará que o culpado não foi o piloto, não foi a pista, nem o presidente Lula, como julgou a mídia em seus tribunal de inquisição. A culpa de sucessivos pequenos e grandes acidentes envolvendo a TAM e outras companhias aéreas é a lógica desenfreada da maximização do lucro.

“Nada substitui o lucro” é o primeiro mandamento da TAM. A frase estampa todos os materiais institucionais da empresa. Uma espécie de mantra capitalista, que está acima da segurança e do bem estar dos seus funcionários e passageiros.

Venda de passagens além da oferta de assentos, manutenção precária das aeronaves, superconcentração de vôos em Congonhas, pressão em todas as esferas por mais, mais, mais e mais lucro. Esse é o verdadeiro caos aéreo que empresas como a TAM querem esconder e por isso transferem suas responsabilidades para o bode expiatório da vez. E a mídia, que se travestiu de tribunal, é conivente com o verdadeiro culpado.

PLR 2006: Trabalhadores rejeitam proposta e FUP cobra avanços

A FUP apresentou à Petrobrás no dia primeiro de agosto o resultado das assembleias e demais consultas realizadas pelos sindicatos que apontaram a rejeição em massa da segunda proposta de PLR apresentada pela empresa. Os trabalhadores querem avanços não só em relação aos valores propostos, como também na linearidade.

A Petrobrás consolidou em 2006 um lucro de R\$ 26 bilhões e já efetuou a distribuição dos dividendos aos acionistas. No entanto, em relação aos trabalhadores, que são os responsáveis

pelos resultados alcançados, a empresa não avança, como deveria, na negociação da PLR.

Os próprios indicadores da Petrobrás apontam que há plenas condições para isso. O efetivo da empresa aumentou 18% em 2006 em relação ao ano anterior, enquanto o provisionamento da PLR cresceu 17% no mesmo período, contra 13% dos dividendos pagos aos acionistas. Portanto, não há porque a Petrobrás negar à grande massa de trabalhadores uma distribuição justa do lucro que ajudou a construir.

Comissão de Acompanhamento do PCAC

A Comissão de Acompanhamento do PCAC, formada por três representantes da FUP e da Petrobrás, realizou a sua primeira reunião na última quarta-feira, 01/08, e definiu um prazo de aproximadamente 60 dias para concluir todo o processo de

enquadramento e reparação de níveis aos trabalhadores que foram prejudicados durante o período FHC. A FUP e a Petrobrás estão discutindo os critérios da reparação e terão reuniões semanais para dar prosseguimento aos trabalhos.

Conselho Consultivo reúne-se na terça, 07

A FUP convocou para terça-feira, dia 07, uma reunião com o seu Conselho Consultivo - formado por um representante de cada sindicato filiado - para discutir a campanha de negociação da PLR 2006 e os próximos encaminhamentos a serem tomados. A reunião também definirá o calendário e as bandeiras de luta da campanha reivindicatória de 2007 dos trabalhadores do Sistema Petrobrás e das empresas do setor privado.

Plano Petros 2: Mais de 11 mil inscrições no primeiro mês

A Petros registrou mais de 11 mil inscrições no primeiro mês de abertura do Plano Petros 2. Os trabalhadores que quiserem garantir o aporte integral da Petrobrás para o serviço passado têm prazo até o dia 29 de agosto para se inscreverem no plano. Terão acesso às contribuições passadas todos os 23 mil trabalhadores admitidos a partir de agosto de 2002, que permaneceram ao longo deste período sem direito à previdência complementar, contando apenas com o seguro de vida.

Não deixe de garantir esta e as

demais conquistas do Plano Petros 2, que são fruto de um árduo processo de negociação conduzido pela FUP. Além do serviço passado, o plano prevê todos os benefícios de risco e programados com renda vitalícia, além de benefício mínimo e da possibilidade de flexibilidade da contribuição.

Esclareça suas dúvidas - O conselheiro eleito da Petros, Paulo César Martin, responde na página da FUP as principais dúvidas dos trabalhadores sobre o Plano Petros 2. Leia a entrevista, acessando www.fup.org.br

Mídia x democracia

Os veículos de comunicação de massa parecem que mandaram às favas definitivamente a ética e todas as normas de jornalismo que se ensina nas universidades. Além da espetacularização da notícia, através de coberturas esvaziadas e sensacionalistas, as redações do país instituíram de vez a nova ordem midiática dos últimos anos: primeiro, deve-se acusar e julgar e depois, se for conveniente ou não, investigar.

Até as mais simples matérias informativas passaram a ter tratamento editorialista para tentar desqualificar o governo Lula. É o que o jornalista Luis Nassif denomina de “campanha sistemática de críticas, acusações e pré-julgamentos do governo, tentado instaurar um caos generalizado no país, que aponte como culpado o presidente Lula”. Em seu blog na Internet, o premiado comentarista econômico desvenda a intenção dos barões da imprensa: “Quando se cria essa zorra em que, aparentemente, nada funciona, a intenção não é resolver nada. Ao leitor, desorientado por tantos problemas apresentados simultaneamente, sem nenhuma proposta de solução, a única alternativa que ocorre é mudar tudo. Como? Pedindo a cabeça do responsável maior pelo suposto caos: o Presidente da República”.

A manipulação da notícia

De um lado, a mídia desqualifica e encobre os fatos positivos, de outro, distorce e superdimensiona os acontecimentos negativos. A manipulação da informação tem por objetivo criar na opinião pública um sentimento de fragilidade, derrota, vergonha, inconformismo, revolta. “Há os veículos-âncora, que dão o tom e o toque. No momento, é o *Jornal Nacional*, jornal *O Globo* e a *Veja*. Depois, um subconjunto de grandes veículos que repercute: o *Estadão* e a *Folha*, que há alguns anos abriu mão de ser âncora para ir a reboque da *Veja*”, explica Nassif.

Leia a íntegra desta matéria na página da FUP www.fup.org.br